

Manual de instruções para a produção de jogos sensoriais



ANA CAROLINA PESSOA DA SILVA

Desenvolvimento de Produto Educacional

Título: Manual de instruções para a produção de jogos sensoriais

País: Brasil

Idioma: Português

Meio de divulgação: Impresso e digital

Tipo de PE: Guia para professores

Ano: 2025

Autor(es) e colaborador(es): Ana Carolina Pessoa da Silva, Arlei Peripolli e Antonio Meneghetti Faculdade.

Editoração: Ana Carolina Pessoa da Silva

Público-alvo: Professores (as).

Imagens: <https://gemini.google.com/app?hl=pt-PT>

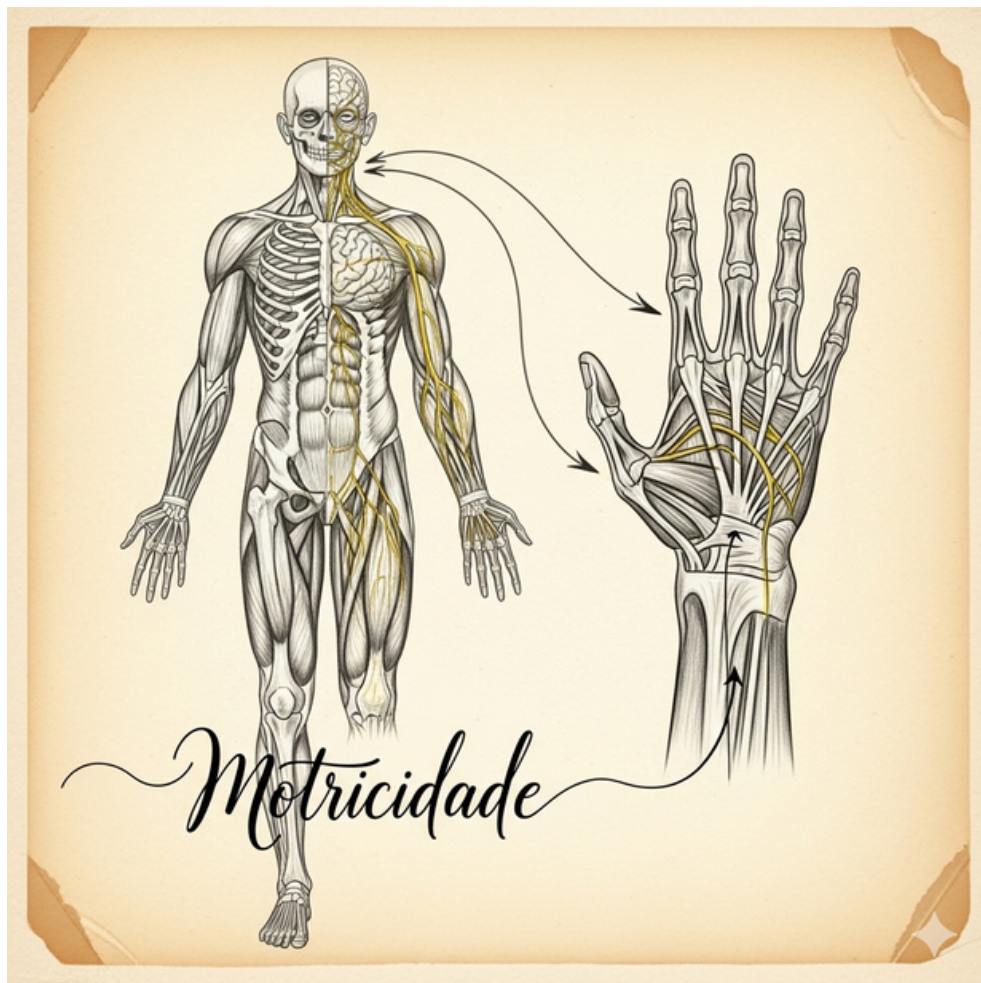
Impressão: Art digital (Recanto Maestro).

Produto Educacional do Trabalho de Conclusão de Curso - Pedagogia - Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).

Palavras-chave: Dificuldade de motricidade, jogos sensoriais, pessoas com necessidades especiais, inclusão e produto educacional.

Motricidade

A motricidade diz respeito aos movimentos, à habilidade de nos movermos e controlarmos nosso corpo. Ela envolve tanto os movimentos amplos do corpo, que chamamos de motricidade grossa, quanto os movimentos finos e precisos, a motricidade fina.



Essa capacidade é fundamental para o nosso desenvolvimento em diversas áreas

- Desenvolvimento físico: engatinharmos, andarmos, correremos, pularmos e até praticarmos esportes;
- Desenvolvimento cognitivo: ao explorarmos o ambiente em que vivemos (casa, escola...), nos movemos e aprendemos sobre espaço, trabalhamos a memória no momento em que entramos em contato com os materiais ou objetos utilizados no cotidiano e como resolver problemas. A mente e o corpo trabalham juntos;
- Desenvolvimento social e emocional: brincamos, praticamos esportes e dançamos com outras pessoas, construindo nossa autoestima e confiança;
- Autonomia e independência: conseguimos fazer coisas sozinhos, como nos vestir e comer;
- Saúde e bem-estar: o movimento nos mantém saudáveis física e mentalmente.

Motricidade grossa

Envolve o uso de grandes grupos musculares para ações como andar, correr, pular e manter o equilíbrio.



Exemplos de motricidade grossa

andar	pular	andar de bicicleta	subir e descer escadas
dançar	saltar	jogar bola	manter o equilíbrio
rastejar	correr	nadar	engatinhar

Motricidade fina

Relaciona-se com o uso de pequenos músculos das mãos e dos dedos para tarefas que exigem precisão, como escrever, abotoar uma camisa, usar um garfo ou desenhar. É essencial para tarefas que precisam de destreza e cuidado ao manipular objetos pequenos.



Exemplos de motricidade fina

escrever	desenhar	pintar	recortar
abotoar roupas	amarrar calçados	manusear peças de jogos	usar talheres

O QUE É A DIFICULDADE DE MOTRICIDADE?



É um desafio que afeta muitas pessoas no cotidiano dificultando movimentos simples e essenciais.

Na motricidade grossa

A dificuldade em manter a postura e participar de atividades físicas pode afetar a atenção e o aprendizado sobre espaço e direção. Dificuldades nessa área podem se manifestar como falta de coordenação, desequilíbrio e movimentos desajeitados.

Na motricidade fina

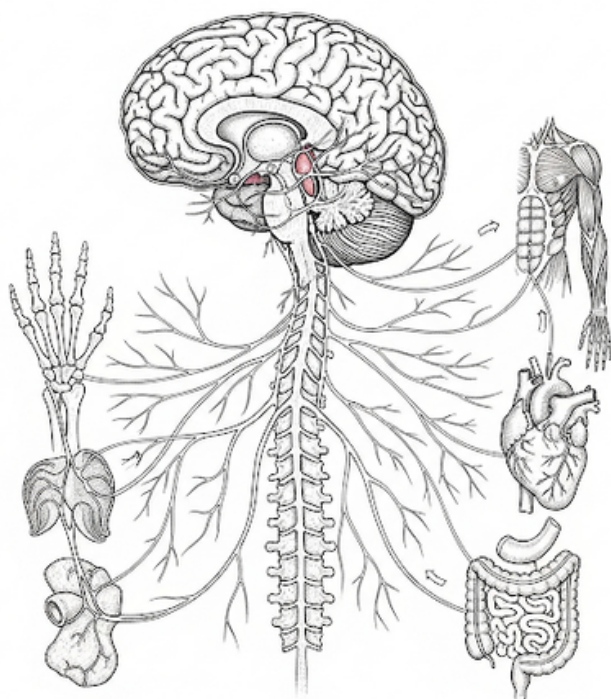
Pode haver dificuldade em escrever, desenhar e manusear materiais escolares, prejudicando o desempenho em várias matérias. Crianças com dificuldades nessa área podem ter dificuldade de segurar objetos pequenos, desenhar formas ou escrever de forma legível.

Percebe como a motricidade é muito mais do que simplesmente mover o corpo?

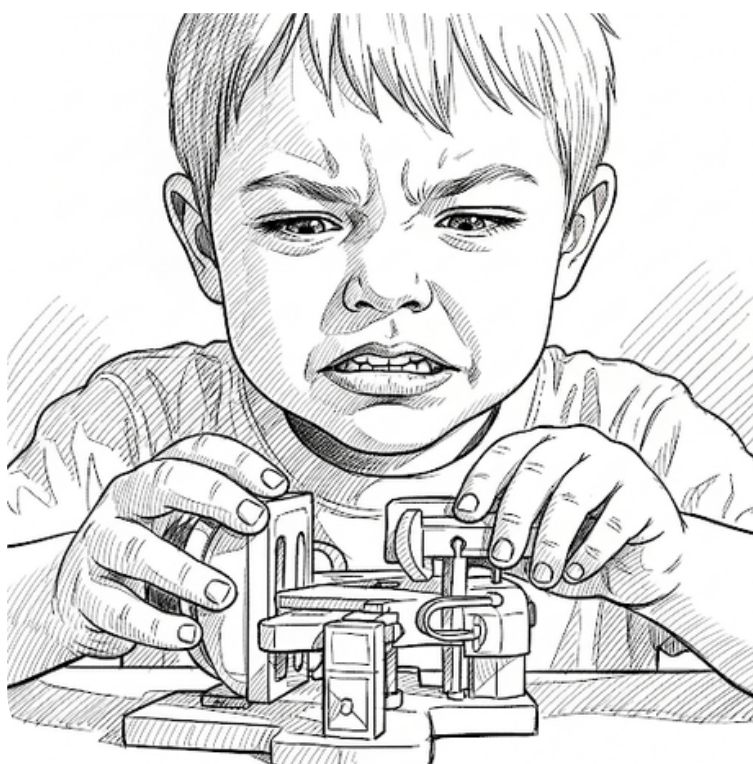
É um pilar essencial para o nosso desenvolvimento completo.

O que acontece quando há dificuldades na motricidade?

O impacto no cotidiano pode ser grande. A dificuldade em fazer tarefas básicas diminui a independência e pode gerar frustração. Problemas de equilíbrio e coordenação aumentam o risco de acidentes. E a limitação nos movimentos pode levar à exclusão de atividades sociais, afetando nossos relacionamentos.



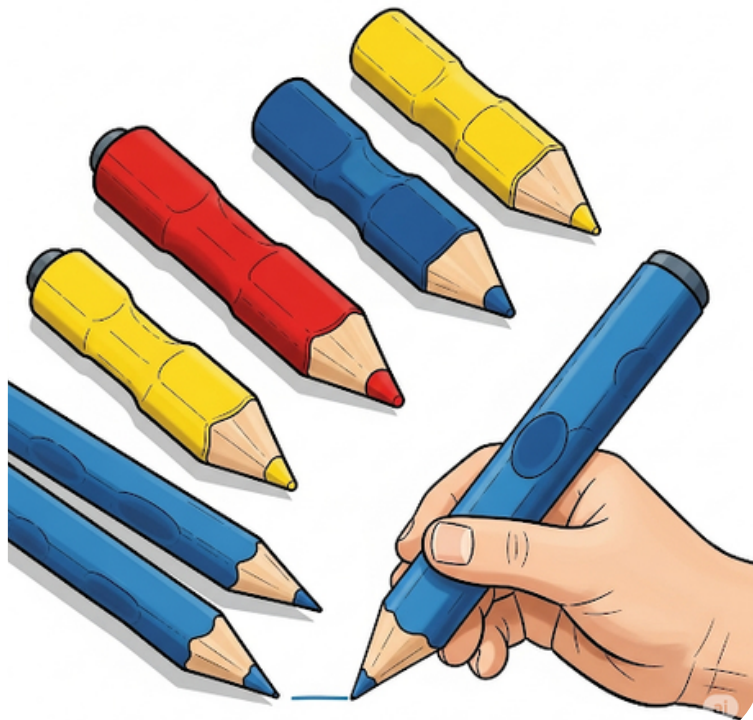
A conexão entre motricidade e pensamento é forte. Dificuldades em planejar movimentos podem afetar outras áreas do aprendizado. A necessidade de se esforçar para mover pode desviar a atenção. E a frustração constante pode abalar a autoestima e a motivação para aprender.



Lembre-se que aprendemos muito explorando o mundo com o nosso corpo. Dificuldades motoras podem limitar essa exploração. Em alguns casos, até a comunicação pode ser afetada.

Desenvolvimento da motricidade é inclusão!

Materiais Adaptados:



lápiz grosso



tesouras com molas

Tecnologias Assistivas:



softwares de escrita por voz



terapeuta ocupacional

Mas a boa notícia é que existem muitas estratégias para inclusão e adaptação.

Podemos usar materiais didáticos adaptados, como materiais recicláveis que facilitam o manuseio, e tecnologias assistivas que ajudam na escrita e em outras tarefas.



É fundamental o trabalho de uma equipe multidisciplinar, com terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e educadores trabalhando juntos para entender as necessidades de cada pessoa e oferecer o suporte adequado.



O que podemos fazer para tornar o aprendizado mais acessível para todos?

A resposta está em conhecer, compreender e oferecer as ferramentas e o apoio necessários para que cada indivíduo possa desenvolver seu potencial, superando os desafios da dificuldade de motricidade e participando plenamente do dia a dia e do aprendizado.

JOGOS SENSORIAIS



MANUAL DE INSTRUÇÕES

LETRAS TÁTEIS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

São uma excelente ferramenta para ajudar a reconhecer as formas das letras, principalmente para crianças com dificuldades de motricidade fina, ou dificuldades visuais.



As letras táteis são uma poderosa ferramenta pedagógica, permitem que a criança sinta o formato da letra, o que facilita a memorização e o reconhecimento, especialmente para quem tem dificuldade visual ou dislexia. Essas atividades estimulam a coordenação motora fina, a percepção sensorial, a concentração e a criatividade. É uma abordagem lúdica e inclusiva, que transforma o aprendizado em uma experiência concreta e palpável.



Materiais

- Papelão (de caixas de embalagem).
- Tesoura.
- Cola branca ou cola quente.
- Diferentes materiais com texturas, como:
 - barbante
 - lã
 - palitos de fósforo ou de picolé
 - feltro
 - lixa
 - grãos (feijão, arroz, lentilha)
 - botões
 - folhas secas
 - fita adesiva

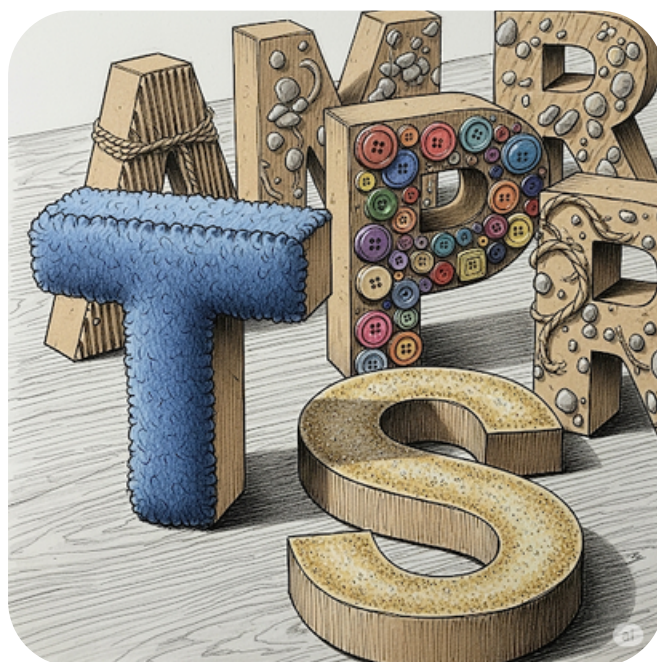
Passo a passo



- O primeiro passo é preparar as bases das nossas letras no papelão. Pegue seu papelão e, com uma caneta e régua, desenhe os contornos das letras do alfabeto (maiúsculas são mais fáceis para começar).
- Recorte as letras com a tesoura ou estilete. Tente fazer um tamanho bom para a mão da criança, nem muito pequeno nem muito grande.



- Agora vem a parte mais divertida: dar vida às nossas letras com as texturas! Para cada peça de papelão, escolha um tipo de tecido, material com uma textura diferente. Coloque o tecido sobre a forma de papelão e trace o contorno, recortando um pouco maior para facilitar a colagem. Aplique cola generosamente e cole o tecido, alisando bem para evitar bolhas. Certifique-se de que as bordas fiquem bem presas. Repita esse processo para todas as letras, garantindo que cada um tenha uma textura única e diferente.
- A variedade de texturas é crucial para estimular o sentido do tato e criar uma experiência sensorial rica.



- Com todas as letras já com suas texturas coladas e secas, vamos aos toques finais! Se desejar, você pode colar cada letra tátil em um pedaço de papelão um pouco maior de outra cor, criando uma moldura. Isso pode ajudar a criança a pegar e manusear. Para organizar, use um saco de pano, uma caixa decorada ou até mesmo um fichário com divisórias, onde cada letra tenha seu espaço.
- Um bom acabamento e organização tornam o material mais durável e convidativo para o uso.

Diferentes formas de uso



Dicas principais

- Lave e higienize os tecidos antes de usar.
- Comece com poucas letras.
- Torne a atividade divertida e sem pressão.
- O objetivo é explorar e aprender de forma lúdica.

Dicas de uso

- Peça para a criança sentir a forma da letra com os dedos.
- Associe o som da letra ao seu formato.
- Crie palavras simples e peça para a criança soletrar sentindo as letras.

Essas letras táteis são especialmente úteis para crianças com dislexia, autismo, baixa visão, dificuldade de motricidade ou TDAH, pois oferecem um canal de aprendizagem diferente.



Viu como é simples e gratificante criar suas próprias letras táteis?

É um projeto que une sustentabilidade, criatividade e estimula o desenvolvimento, a aprendizagem das nossas crianças de uma forma muito especial.

Espero que você se sinta inspirado a colocar a mão na massa e a criar seu próprio conjunto. Tenho certeza que será um sucesso!

QUEBRA-CABEÇAS ADAPTADOS COM PEÇAS GRANDES E PEGADORES

Quebra-cabeças são excelentes para o raciocínio lógico e a motricidade fina. Adaptá-los com peças maiores e pegadores facilita a sua manipulação.



Você já pensou em como um simples quebra-cabeça pode ser uma ferramenta incrível para estimular o cérebro, a coordenação e a paciência?

Mas, para algumas pessoas, as peças pequenas e a dificuldade de manuseio podem ser um desafio.



É fácil e gratificante criar quebra-cabeças adaptados! Com peças maiores e pegadores especiais, eles se tornam acessíveis e divertidos para crianças pequenas, idosos, ou qualquer pessoa com dificuldades motoras finas.



Os quebra-cabeças são fantásticos para o desenvolvimento cognitivo, estimulando o raciocínio lógico, a percepção visual e a resolução de problemas. Além disso, ajudam na coordenação motora fina e na paciência.



Materiais

- Imagens para o quebra-cabeça: fotos grandes, figuras de revistas, desenhos coloridos impressos.
- Pedacos de papelão de caixa.
- Cola branca, cola para artesanato ou cola quente.
- Tesoura e estilete.
- Lápis e régua.
- Pegadores: podem ser botões grandes, contas de madeira grandes, ou até pedacos de rolha.

Passo a passo

- Escolha e cole a imagem: escolha uma imagem com cores e formas bem definidas (pode ser de um desenho animado, um animal ou uma paisagem simples). Cole-a em um pedaço de papelão resistente.
- Crie as peças: use uma caneta para desenhar linhas grossas e simples sobre a imagem, dividindo-a em 3 ou 4 peças grandes. Use um estilete ou tesoura para cortar as peças.
- Adicione os pegadores: cole um pegador (botão, tampinha, etc.) no centro de cada peça. Isso vai facilitar para a criança segurar e mover cada pedaço.



Dicas

- Sempre supervisione a criança durante a brincadeira, principalmente se houver risco de ingestão de peças pequenas.
- Comece com poucas peças e aumente a complexidade gradualmente.
- Para maior durabilidade, você pode laminar o quebra-cabeça (com plástico adesivo ou papel contact) antes de cortar as peças.
- Crie quebra-cabeças com temas que a pessoa goste: animais, personagens, fotos da família. Isso aumenta o engajamento.



Viu como é simples e significativo criar um quebra-cabeça adaptado? É um presente de carinho, desenvolvimento e inclusão que você pode fazer com as próprias mãos?

Esperamos que você se sinta inspirado a colocar a mão na massa e criar vários quebra-cabeças personalizados para quem você ama. Tenho certeza que fará a diferença!



ANTONIO
MENEGETTI
FACULDADE



LICENCIATURA EM
Pedagogia



Gostou do meu produto? Ajude-me a aprimorá-lo. Escaneie o QR Code e responda à pesquisa de avaliação.